

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSPLANTES DE FÍGADO NO CEARÁ: A CENTRALIDADE DA CIRROSE ALCOÓLICA (2020-2022)

Hélyta Raquel Nascimento (Discente Sem Ic)¹
Monyck Alves Da Silva Castelo Branco (Discente / Pet-Saúde Clima)²
Anna Lys Teixeira Nogueira (Discente / Pet-Saúde Clima)³
Alyne Mara Rodrigues De Carvalho (Orientadora)⁴

RESUMO

Introdução: A cirrose hepática representa o estágio terminal de diversas hepatopatias crônicas, configurando-se como um grave problema de saúde pública devido à sua elevada morbimortalidade. O consumo crônico e nocivo de álcool é uma das principais etiologias dessa condição, frequentemente culminando na necessidade de transplante hepático como única alternativa terapêutica viável. A vigilância epidemiológica desse cenário é essencial para direcionar políticas de prevenção e assistência. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos transplantes de fígado realizados no Ceará, decorrentes de cirrose alcoólica, no período de 2020 a 2022. **Métodos:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo e de base populacional, realizado com dados secundários da plataforma pública IntegraSUS, gerida pela Secretaria de Saúde do Ceará. Foram analisadas variáveis referentes ao número total de transplantes hepáticos, sexo, faixa etária dos receptores, etiologia e fonte pagadora. Os dados foram processados por meio da estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** Observou-se uma marcante predominância de receptores do sexo masculino e maior prevalência de transplantes na faixa etária de 61 a 70 anos. O Sistema Único de Saúde (SUS) consolidou-se como a fonte pagadora na totalidade dos procedimentos analisados. No detalhamento temporal: em 2020, registraram-se 177 transplantes de fígado, dos quais 58 (32,77%) foram associados à cirrose alcoólica; em 2021, dos 182 transplantes realizados, 54 (29,64%) relacionaram-se a essa etiologia; e, em 2022, de um total de 209 procedimentos, 56 (26,79%) foram motivados por esse diagnóstico. Esses achados discutem-se na literatura pela alta prevalência do transtorno por uso de álcool e pelo diagnóstico tardio da cirrose, evidenciando o papel crucial da rede de atenção secundária e terciária. **Conclusão:** O perfil epidemiológico dos receptores manteve-se estável, caracterizado pelo predomínio de homens idosos e pela dependência quase exclusiva do financiamento público do SUS. Os achados reforçam a importância de estratégias de prevenção das doenças hepáticas relacionadas ao consumo de álcool. A expressiva representação da cirrose alcoólica reforça a urgência de implementar estratégias intersetoriais de prevenção ao alcoolismo na atenção primária, visando reduzir a progressão de danos hepáticos e a consequente demanda por transplantes.

Apoio Financeiro: UNILAB

Grande área do CNPq: Ciências da Saúde.

Em que medida o meu trabalho contribui para "Diversidade, Inclusão e Transformação Social"? Contribui para a inclusão e a transformação social ao evidenciar o papel central do SUS na garantia do acesso universal a procedimentos de alta complexidade para pacientes com cirrose alcoólica. Esta população, frequentemente marginalizada por determinantes socioeconômicos e pelo severo estigma social associado ao transtorno por uso de álcool, encontra na rede pública a salvaguarda do seu direito fundamental à saúde e à sobrevivência.

Palavras-chave: cirrose alcoólica; perfil epidemiológico; sistema único de saúde; transplante de fígado.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Discente, helytaraquel@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Discente, monyckbranco@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da saúde , Discente, annalysteixeira@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da saúde , Docente, alynemara@unilab.edu.br⁴